

Paróquias não podem ser trampolins de interesses pessoais - Disse D. Antonino Dias, Bispo Auxiliar de Braga

O Bispo Auxiliar de Braga, D. Antonino Dias, disse no passado domingo que as paróquias não podem ser trampolins para satisfazer interesses pessoais, sejam eles políticos ou mesmo sociais.

O prelado, que presidiu à Peregrinação Arciprestal a Nossa Senhora do Rosário do Monte da Franqueira, em Barcelos, salientou que, nas comunidades, ninguém é investido em autoridade para dominar, mas sim para servir. «Ninguém é investido em autoridade para se sentir patrão, senhor e dono dos outros, dominando e enfraquecendo o entusiasmo e a esperança da comunidade no Senhor que vem», disse.

Para D. Antonino Dias, todos os agentes da pastoral, sejam sacerdotes, catequistas, escuteiros, confrarias, membros dos grupos corais, zeladores ou membros das associações, têm de fazer um sério exame de consciência. Uma reflexão, acrescentou, para «avaliar o trabalho que fazemos, como o fazemos, com que conteúdos, com que persistência, com que ardor e métodos, como convencemos e somos capazes de envolver os outros na construção dum mundo mais cristão, mais solidário e participativo, testemunhando com alegria e dando razões da nossa esperança em Cristo Senhor».

Nesta ordem de ideias, D. Antonino Dias realçou que «as nossas paróquias não podem ser trampolim para satisfazer intenções e interesses de pessoas em busca de promoção política e social, empoleirando-se no escadote das suas ambições pessoais ou colocando-se em bicos de pés, tornando difícil dobrar o pensamento e as costas perante a humildade cristã, atar a toalha à cinta e lavar os pés às dores do mundo, agindo como Cristo agiu, com descrição e amor sincero».

Por outro lado, salientou ainda, as comunidades não deveriam ser espaços de mera reivindicação de prestação de serviços eclesiais «onde tantas vezes, de braço dado com a falta de cultura na fé, surge a indelicadeza no trato, a fazer provocar, infelizmente também, mau acolhimento em quem recebe, pela arrogância que se nota e navega na ignorância obstinada de quem pensa que sabe tudo, de quem não quer e pensa que não precisa de saber mais, de quem julga que a Igreja não tem normas nem leis, que qualquer coisa serve ou tem de servir porque ele quer, tem direito, tem de ser excepção».

Semana do Migrante e do Refugiado

A Semana do Migrante e do Refugiado, que teve início no passado domingo sob o lema “A Família Migrante”, foi outro tema abordado na homilia do Bispo Auxiliar de Braga. O prelado lembrou a mensagem do Papa Bento XVI para este ano, que convida à reflexão sobre a condição das famílias migrantes com os olhos postos na Sagrada Família. No drama da Família de Nazaré, obrigada a refugiar-se no Egipto, Bento XVI convida-nos a ver «a dolorosa condição de todos os migrantes, especialmente dos refugiados, dos exilados, dos deslocados, dos prófugos, dos perseguidos».

O tema escolhido para este ano realça o compromisso da Igreja a favor não só do indivíduo migrante, mas também da sua família, disse D. Antonino Dias, realçando que tem sido esse o programa da acção pastoral da Arquidiocese de Braga nos últimos anos.

Na sua homilia, o prelado chamou a atenção para as imensas dificuldades que a família do migrante enfrenta. Desde logo referiu a ruptura dos vínculos originários que se verifica por vezes motivada pela distância. «Bento XVI também nos torna presentes as dificuldades efectivas relacionadas com alguns “mecanismos de defesa” da primeira geração emigrada, que correm o risco de constituir um impedimento para uma ulterior maturação dos jovens da segunda geração, tornando-se necessário predispor intervenções legislativas, jurídicas e sociais para facilitar tal integração», disse. Por outro lado, salientou, há cada vez mais mulheres a deixarem os seus países à procura de melhores condições de vida e que acabam vítimas do tráfico de seres humanos e da prostituição. Por fim, D. Antonino Dias referiu ainda os estudantes estrangeiros, defendendo a existência de instituições, incluindo as comunidades cristãs, que ajudem a tornar menos dolorosa a falta de apoio familiar destes jovens e os ajudem a integrar-se nos meios que os acolhem.

PARÓQUIA VIVA

Nº 328 – 15/08/2007

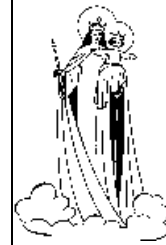
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



Assunção de Nossa Senhora - Ano C



«Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre». ... Maria disse então: “A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador, porque pôs os olhos na humildade da sua serva: de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações».» (Evangelho)

Secretário de Estado do Vaticano inaugura Igreja da Santíssima Trindade Em Outubro, será apresentado o livro “Irmã Lúcia, a última vidente de Fátima”

Bento XVI escreveu uma Carta de Apresentação do livro “Irmã Lúcia, a última vidente de Fátima”, onde o Cardeal Tarcisio Bertone revela os colóquios que manteve com a Irmã Lúcia.

A edição portuguesa do livro será apresentada em Fátima na Peregrinação Internacional de Outubro, quando o número dois do Vaticano se deslocar ao Santuário como legado Pontifício para presidir à peregrinação Internacional que encerra as comemorações dos 90 anos das Aparições e à bênção da Igreja da Santíssima Trindade.

Para D. António Marto, o facto de Bento XVI enviar o seu colaborador mais próximo é “um gesto de muito afecto e de muita estima que ele dá não ao bispo mas ao santuário e ao povo português”.

O Bispo de Leiria-Fátima recordou a “ligação íntima a Fátima” do Cardeal Bertone, o seu “conhecimento histórico e teológico de Fátima” e a “sua relação afectiva” para com este Santuário Mariano, nomeadamente para com a Irmã Lúcia, aprofundada nos colóquios confidenciais que manteve com a última vidente de Fátima, e que publica no seu livro cuja edição portuguesa será apresentada em Outubro.

Santuário de Fátima Seguro

A preparação da Peregrinação de Outubro está também a ser preparada a nível da segurança. Presente na Conferência de Imprensa promovida pelo Santuário de Fátima, esta tarde, o Capitão Duarte Graça, Comandante do Destacamento de Tomar da GNR, apresentou o projecto “Santuário de Fátima Seguro”, que será desenvolvido em parceria pelos militares da GNR e pelos guardas do Santuário.

Trata-se de proporcionar aos peregrinos um conjunto de informações, que permitam o acesso aos serviços que quem se desloca a Fátima necessita e ofereçam mais e melhor segurança.

Para isso, serão distribuídos 10 mil panfletos (que neste momento estão a ser impressos), onde está um mapa do Santuário que sinaliza os postos de socorros, oficinas, correios, casas de banho, e outros serviços.

(Continua na pág. 3)

Assunção de Nossa Senhora – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Apoc. 11, 19a; 12, 1-6a.10ab

2ª leitura: 1 Cor. 15, 20-27

Evangelho: Lc. 1, 39-56

Tema da Solenidade da Assunção da Virgem Santa Maria

Bendita és tu, Maria! Hoje, Jesus ressuscitado acolhe a sua mãe na glória do céu... Hoje, Jesus vivo, glorificado à direita do Pai, põe sobre a cabeça da sua mãe a coroa de doze estrelas...

Primeira leitura: Maria, imagem da Igreja. Como Maria, a Igreja gera na dor um mundo novo. E como Maria, participa na vitória de Cristo sobre o Mal.

Salmo: Bendita és tu, Virgem Maria! A esposa do rei é Maria. Ela tem os favores de Deus e está associada para sempre à glória do seu Filho.

Segunda leitura: Maria, nova Eva. Novo Adão, Jesus faz da Virgem Maria uma nova Eva, sinal de esperança para todos os homens.

Evangelho: Maria, Mãe dos crentes. Cheia do Espírito Santo, Maria, a primeira, encontra as palavras da fé e da esperança: doravante todas as gerações a chamarão bem-aventurada!

Rezar por Maria

Frequentemente, ouvimos a expressão: “rezar à Virgem Maria”... Esta maneira de falar não é absolutamente exacta, porque a oração cristã dirige-se a Deus, ao Pai, ao Filho e ao Espírito: só Deus atende a oração. Os nossos irmãos protestantes que, contrariamente ao que se pretende, por vezes têm a mesma fé que os católicos e os ortodoxos na Virgem Maria, Mãe de Deus, recordam-nos que Maria é e se diz ela própria a Serva do Senhor.

Rezar por Maria é pedir que ela reze por nós: “Rogai por nós pecadores agora e na hora da nossa morte!” A sua intervenção maternal em Caná resume bem a sua intercessão em nosso favor. Ela é nossa “advogada” e diz-nos: “Fazei tudo o que Ele vos disser!”

Rezar com Maria

Ela está ao nosso lado para nos levar na oração, como uma mãe sustenta a palavra balbuciente do seu filho. Na glória de Deus, na qual nós a honramos hoje, ela prossegue a missão que Jesus lhe confiou sobre a Cruz: “Eis o teu Filho!” Rezar com Maria, mais que nos ajoelharmos diante dela, é ajoelhar-se ao seu lado para nos juntarmos à sua oração. Ela acompanha-nos e guia-nos na nossa caminhada junto de Deus.

Rezar como Maria

Aprendemos junto de Maria os caminhos da oração. Na escola daquela que “guardava e meditava no seu coração” os acontecimentos do nascimento e da infância de Jesus, nós meditamos o Evangelho e, à luz do Espírito Santo, avançamos nos caminhos da verdade. A nossa oração torna-se acção de graças no eco ao Magnificat. Pomos os nossos passos nos passos de Maria para dizer com ela na confiança: “que tudo seja feito segundo a tua Palavra, Senhor!”

Futebol chega a Fátima

Fátima tem o seu nome associado, em todo o país, ao Santuário mariano que assinala o local das aparições de Nossa Senhora aos Pastorinhos. Milhões de pessoas de todo o mundo por ali passam todos os anos, tornando o local um dos mais visitados no nosso país.

A partir desta época desportiva, contudo, Fátima passa a estar ligada ao futebol profissional: o emblema local, o Centro Desportivo de Fátima (CDF), está a disputar pela primeira vez a Liga de Honra.

O Clube é dirigido por um sacerdote, o Pe. António Pereira, que é também pároco de duas comunidades no concelho de Santarém. Consciente dos valores ao que o nome Fátima está associado, o presidente do CDF refere ao site ‘Maisfutebol’ que “antes das vitórias está o desportivismo. Fátima é uma localidade que tem nome e uma imagem que não podemos denegrir”.

Nem sempre é fácil conciliar tudo: “No último Domingo tive de vir a correr de uma procissão para ver a segunda parte do jogo com o Santa Clara e depois ainda fui para uma missa. Tenho de me rodear de pessoas capazes”, relatou ao jornal desportivo on line.

Apesar das dificuldades que enfrenta, o sacerdote confessa que “o futebol é uma grande escola de amizade”. “Tenho conversas de outro âmbito com os jogadores. Procuo ajudar quem precisa, sem que os outros saibam”, indica.

Secretário de Estado do Vaticano inaugura Igreja da Santíssima Trindade Em Outubro, será apresentado o livro “Irmã Lúcia, a última vidente de Fátima”

(Continuação)

Na contra-capla, estão um conjunto de sugestões. A primeira é que quem se desloca ao Santuário o faça como peregrino. Depois, a preocupação de cada um por manter-se em grupo, sem perder de vista idosos e crianças; é sugerido a todas as pessoas que tenham a identificação do responsável do grupo e contacto telefónico; o panfleto sublinha ainda o que são cuidados repetidos nestas ocasiões: saber onde fica aparcada a viatura, não deixar bens à vista no veículo, levar consigo só o necessário.

“Fátima para o séc. XXI”

O Congresso “Fátima para o séc. XXI” é o último dos três congressos teológicos que o santuário promoveu ao longo deste ano de comemorações dos 90 anos. Decorrerá nos dias que antecedem a peregrinação de Outubro e para centrar a mensagem de Fátima nas questões colocadas pelas pessoas de hoje.

Para o Presidente da Comissão dos 90 anos das Aparições, Pe. Armindo Janeiro, a realização deste Congresso e sobre esta temática não significa que tenha terminado um ciclo na Mensagem de Fátima, caracterizada por conflitos armados, pela centralidade no Leste da Europa e pela figura do Papa João Paulo II.

Com o debate sobre “Fátima para o séc. XXI” o objectivo é “navegar mais fundo”, “ir à procura das raízes mais profundas da mensagem de Fátima”.

O Pe. Armindo Janeiro sustenta que “o homem moderno precisa de ser atendido e precisa de atender, de escutar. E Fátima é lugar de encontro”. Com este Congresso, será possível “reler o fenómeno todo sem as aflições típicas de alguns momentos do séc. XX. Relendo-o, encontrar apelos”.